Ano VIII Edição 155
De 24/07 a 07/08/2003
Contribuição: R$ 2,00

FALA ZÉ MARIA

REPUDIAR A AGRESSÃO AOS GREVISTAS NO ABC

PÁGINA 2

DIA 6 DE AGOSTO

TODOS À MARCHA A BRASÍLIA

O GOVERNO QUER ACELERAR A TRAMITAÇÃO DA "REFORMA" DAPREVIDÊNCIA NA BASE DO ROLO COMPRESSOR. CRESCE A GREVE DOS SERVIDORES. TODOS OS TRABALHADORES DEVEM TOMAR BRASÍLIA NO DIA 6 DE AGOSTO PARA BARRAR A PEC 40

PÁGINAS 6, 7 e 12

ENTREVISTA

JOSÉ DOMINGUES, DO ANDES-SN, FALA SOBRE O GOVERNO LULA E A GREVE E REJEITA EMENDAS À REFORMA

PÁGINA 3

DEMISSÕES

NÃO ÀS DEMISSÕES NA GM E NA VOLKS

PÁGINA 5

O QUE SE DISSE

"O alarme é maior do que o drama."

JACQUES WAGNER, *ministro do Trabalho, criticando o destaque dado pela imprensa às filas de desempregados e afirmando que o saldo de empregos nos últimos seis meses é positivo. (Sexta, 18 de julho)*

"Se o presidente achar útil, pode usar o ex-presidente para alguma coisa."

FERNANDO HENRIQUE, *oferecendo a Lula seus serviços de conselheiro. (Segunda, 21 de julho)*

SOLIDARIEDADE

SOLIDARIEDADE AOS OPERÁRIOS DO CAZAQUISTÃO

Os operários da fábrica de cobre Irtyshkiy (IMZ), no Cazaquistão Oriental, próximo à fronteira com a Sibéria, no povoado de Glubokoe, travam uma dura batalha contra a Kazakhmys, filial da Samsung, que planeja fechar a fábrica. Neste momento a fábrica está ocupada pelos operários em greve.

O governo local e o regime ditatorial de Nazarbaev iniciaram a repressão: agentes dos serviços secretos tentaram prender a dirigente da juventude operária Marina Saguitova e Ivan Bulgakov, do Comitê de Greve, recebe ameaças diariamente.

O povoado Glubokoe formou-se a partir da fábrica IMZ. Os moradores exigem a nacionalização da empresa: *"A fábrica é nossa vida e não deixaremos que a roubem de nós!"*. Organizaram brigadas de autodefesa e todos os dias realizam assembléias nos bairros. A cidade está sitiada.

O conflito e o destino desta empresa e dos milhares de operários que dela dependem serão definidos nos próximos dias.

Mande mensagens para:
purchase@kazakhmys.com
Com cópia para:
den_mila@ukg.kz
nemtsev@gorodok.net
mrp94@hotmail.com
litci@litci.org

WWW.PSTU.ORG.BR

Confira no site do **PSTU** o especial sobre a greve do funcionalismo. Além de notícias diárias, o especial conta com artigos, dados e galerias de fotos da greve.

No site do partido, você também poderá ler o último boletim nacional.

EDITORIAL

Todos a Brasília

O governo Lula, que já não trafega em céu de brigadeiro e viveu sua primeira crise na semana passada, desatou uma contra-ofensiva para tentar acelerar a tramitação da "reforma" da Previdência no Congresso, para sinalizar ao "mercado" e ao FMI que as suas "reformas" serão aprovadas.

O governo sentiu o baque da greve dos servidores e sabe, também, que cresce o descontentamento dos demais trabalhadores com o desemprego e o arrocho salarial. Sabe, portanto, que o tempo joga contra ele.

Agregue-se a isso que começam a ocorrer fissuras interburguesas com repercussão na base governista. E, por fim, some-se nesse caldeirão a crise com o Judiciário e a greve dos juízes.

Diante desse quadro, o governo resolveu reaglutinar apoios da burguesia, centralizar sua base e passar o rolo compressor, com manobras e truculência de todo tipo, para acelerar a tramitação e votação da reforma.

Ao mesmo tempo, se há algo que ele conseguiu unificar de verdade atrás deste projeto foi a mídia, que voltou à carga no seu trabalho de manipulação da opinião pública.

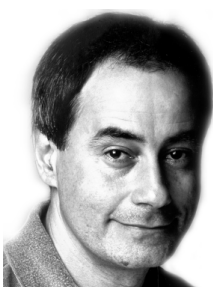
A greve e manifestações dos servidores, entretanto, seguem crescendo e têm força para incidir sobre o Congresso, reabrir crises e derrotar esse projeto do FMI. Trata-se, agora, de intensificar e fortalecer a greve e também acelerar, do lado de cá, as manifestações.

Além dos atos e manifestações nos estados, do trabalho junto à opinião pública, é preciso jogar pesado para construir uma grande Marcha a Brasília. Com a aceleração dos trabalhos no Congresso, a Marcha está sendo convocada para dia 06 de agosto. A tarefa de todos ativistas, sindicatos, entidades estudantis e populares é a construção dessa Marcha.

É hora de arregaçar as mangas e começar a prepará-la. Os professores estaduais, que estarão recém voltando de férias, precisam trabalhar contra o tempo e organizar sua base, realizando reuniões de emergência de representantes de escola, etc. Os sindicatos e trabalhadores do setor privado também precisam participar. E os funcionários federais devem ir em massa para Brasília.

ABAIXO A PRIVATIZAÇÃO DA PREVIDÊNCIA PÚBLICA!

FALA ZÉ MARIA

É preciso repudiar a agressão de dirigentes do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC a grevistas

No dia 18 de julho, diretores do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC e militantes da Articulação Sindical (corrente majoritária na CUT) agrediram fisicamente servidores públicos que – em greve – tentavam realizar uma manifestação contra a reforma da Previdência, por ocasião da presença do ministro Antonio Palocci, que faria palestra no congresso daquela entidade.

Os manifestantes foram impedidos, de forma truculenta e antidemocrática, de se manifestarem pacificamente na rua que dá acesso ao sindicato. Faixas foram rasgadas, mulheres ameaçadas e o servidor da Justiça Federal, Antonio Correia, teve o nariz fraturado e foi hospitalizado.

No dia seguinte, os jornais de São Paulo estampavam a foto do grevista ensanguentado e dos agressores, que são do sindicato ao qual pertence o presidente da CUT Luiz Marinho. Braizan é diretor e Dirceu é assessor da sub-sede de Diadema e da Articulação.

Os servidores tentavam simplesmente protestar contra a "reforma", estendendo faixas – do Sindicato e Federação da categoria (filiados à CUT, diga-se de passagem) – em frente ao sindicato para esperar a chegada do ministro.

FOTO DE EUGÊNIO GOULART

O servidor do Judiciário Antonio Correia é socorrido após a agressão de diretores do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC

É totalmente inusitado e completamente inaceitável que membros de uma corrente interna da CUT e diretores de sindicatos cutistas agridam trabalhadores que estão em greve defendendo seus direitos. Pior, que os agridam para defender um ministro de Estado e para defender um governo que quer eliminar o direito destes trabalhadores para satisfazer os acordos que fez com o FMI.

É essa a autonomia da CUT em relação ao governo com que se comprometeu a Articulação no recente congresso da Central? Não faz jus à história da nossa Central, nem à gloriosa história de luta dos metalúrgicos do ABC que militantes e dirigentes do sindicato da categoria sejam usados como tropa de choque contra trabalhadores que lutam por seus direitos. Mais grave ainda quando isso ocorre no sindicato de onde é oriundo o presidente da CUT.

O atual presidente do sindicato, José Lopez Feijóo, declarou que a entidade "não teve nada a ver com isso". Mas, não se trata só do depoimento dos servidores agredidos. As fotos provam: os agressores são do sindicato.

É necessário e urgente que a Executiva Nacional da CUT desautorize e repudie essa agressão e exija uma retratação da diretoria do sindicato do ABC, sob pena de, não o fazendo, criar uma situação extremamente delicada no interior da Central. Não há nenhuma possibilidade de aceitarmos que um fato dessa gravidade possa passar em brancas nuvens.

Da mesma forma, todos os sindicatos filiados à Central devem manifestar-se em solidariedade aos trabalhadores agredidos, repudiando o ataque, e hipotecando total apoio à greve em curso dos servidores federais contra essa reforma da Previdência que o governo Lula quer aprovar no Congresso Nacional. Apoio total à greve que, aliás, é a atitude que precisa adotar o setor majoritário da direção da CUT, de uma vez por todas, somando-se ao esforço do Comando Nacional Unificado de Greve, no sentido de ampliar a paralisação e de intensificar as manifestações de rua.

SUMÁRIO

CARTAS

"Prezados amigos e editores,

Queria cumprimentá-los pelo **Opinião Socialista**, *que mantém a chama acesa e que não se submeteu aos vendilhões do templo - mantendo a crítica ao capitalismo, justamente encarado como modelo antihumanista, além de denunciar os traidores que estão no governo e negam seus antigos valores.*

Sou escritor, 58 anos, tenho 16 livros publicados. Participei ativamente do movimento estudantil na década de 60. Dirigi grêmios literários, fundei cineclubes, combati intensamente a ditadura e, por essa luta em prol do socialismo, passei temporadas na Operação Bandeirantes, no DOPS, e depois estive no exílio. Não reneguei meus valores. (...)

Despeço-me, com aguerridas saudações (não esmoreçam!)"

Emanuel Medeiros Vieira, Brasília

Nota da redação: Emanuel nos enviou dois textos sobre o governo, que publicamos no site do PSTU

EXPEDIENTE

Opinião Socialista **é uma publicação quinzenal do Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado**
CNPJ 73.282.907/0001-64
Atividade principal 91.92-8-00

CORRESPONDÊNCIA
Rua Loefgreen, 909 - Vila Clementino
São Paulo - SP- CEP 04040-030
e-mail: ***opiniao@pstu.org.br***
Fax: (11) 5575-6093

EDITORA E JORNALISTA RESPONSÁVEL
Mariúcha Fontana (MTb14555)

CONSELHO EDITORIAL
Bernardo Cerdeira, Cyro Garcia, Concha Menezes, Dirceu Travesso, Eduardo Almeida, João Ricardo Soares, Joaquim Magalhães, José Maria de Almeida, Luiz Carlos Prates 'Mancha', Nando Poeta e Valério Arcary

REDAÇÃO
André Valuche, Luiza Castelli, Wilson H. Silva

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
Gustavo Sixel

FOTOGRAFIA
Alexandre Leme, Ana Luisa Martins, Sérgio Koei

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO
André Freire, David Cavalcante, Emmanoel Lima, Jocilene Chagas, Nando Poeta, Romel Reyes, Romildo de Castro e Soraya Menezes

IMPRESSÃO
GazetaSP - Fone: (11) 6954-6218

ASSINATURA

"O trabalhador que chefia o governo parece ter feito uma opção contra a classe trabalhadora"

José Domingues de Godoi Filho, 1º vice-presidente do ANDES-SN, é um dos dirigentes da greve do funcionalismo. Nesta entrevista, o professor de Geologia da Universidade Federal do Mato Grosso denuncia o relatório apresentado no congresso, defende a retirada da PEC 40. E afirma, que com a opção do governo petista pelo capital, é inevitável a construção de novos partidos

FOTO SÉRGIO KOEI

Opinião Socialista — Como você e o ANDES-SN vêm as "mudanças" que constam no relatório do deputado José Pimentel (PT-CE), que será submetido a voto na Comissão Especial?

José Domingues — O relatório de Pimentel mantém o essencial do texto original da PEC 40/03 e, ao contrário do apregoado, não garante nem a integralidade nem a paridade da aposentadoria dos atuais servidores. Tampouco faz qualquer menção sobre os benefícios dos mais pobres e as melhorias nos benefícios do INSS. Também é importante ressaltar que não existiram as propaladas negociações com os servidores e nem foram consideradas as sugestões apresentadas nas audiências públicas.

O governo, com uma desfaçatez jamais esperada de uma equipe chefiada por um presidente oriundo da classe trabalhadora, não negocia com os servidores que são os principais responsáveis pela execução das atividades do Estado. Prefere atender aos interesses do capital, materializados no fisiologismo e nos projetos das oligarquias representadas pela maioria dos governadores que, inclusive, defenderam, nas eleições, o aprofundamento da herança maldita deixada por FHC.

O que deveria ser considerado condição mínima para a existência de um serviço público de qualidade foi divulgado, de maneira vil e subliminar, como privilégio. Com tal manobra, o governo tenta impedir que os direitos conquistados pelos servidores sejam estendidos para os demais trabalhadores.

OS — Quando apareceu a primeira proposta de "mudanças" na reforma, acertada com o STF, o deputado Walter Pinheiro (PT-BA) declarou que estavam corretos os que defendiam negociar emendas e não a retirada da PEC. Por que é essencial defender a rejeição da PEC?

Domingues — É importante deixar claro que não somos contra uma reforma na Previdência, mas contra os métodos usados pelo governo na formulação e no encaminhamento da PEC 40, e a pressa inexplicável e inaceitável na sua tramitação.

Somos contra a PEC porque ela define um modelo de Estado em que não há espaço para o social. Um modelo iniciado pelo governo anterior, que foi rejeitado nas eleições. Um Estado que privilegia o capital, os especuladores, os agiotas e os latifundiários, que se escondem por detrás da palavra do momento — mercado —, transforma a Saúde e a Educação em mercadorias e que tenta, agora, com a proposta de reforma da Previdência, estabelecer um novo negócio para atender aos grupos econômicos.

Defendemos a revogação da Emenda Constitucional 20/98, que já realizou a reforma da Previdência, e da Lei 9876/99, que criou o fator previdenciário que afeta principalmente os trabalhadores do setor privado. Entendemos que a reforma Tributária deveria anteceder a da Previdência, para serem identificadas e definidas as fontes de recursos que o Estado brasileiro tem e terá à sua disposição. Reivindicamos que fossem esclarecidas as polêmicas sobre os usos e descaminhos dos recursos que deveriam estar à disposição da Previdência. Não aceitamos que a Seguridade Social e a Previdência sejam tratadas como uma questão fiscal, como um negócio de bilhões de reais; mas sim como um direito humano, e este não é o princípio que orienta a PEC 40. Ao contrário, a PEC representa mais uma forma de acúmulo de capital, num país onde a relação capital-trabalho já é de pelo menos 2 para 1: 66% da riqueza nacional é do capital e, apenas 34%, do mundo do trabalho.

> *"As ações do governo, que insiste em só atender os governadores e o setor financeiro, só poderão ser vencidas com greve e forte mobilização"*

Não há o que emendar na PEC, que além de ferir princípios básicos do Direito, é muito ruim, não atende aos interesses do mundo do trabalho. Como ficou claro, desde a equipe de transição, o governo, com ministros lobistas dos fundos de pensão, não está disposto a estabelecer um processo de negociação sobre a Previdência e nem mudar o seu rumo. Se a posição do governo fosse outra, teria escolhido para ministro outra pessoa do próprio PT. Infelizmente, o trabalhador que chefia o governo parece ter feito uma opção contra a classe trabalhadora e se transformado num *selfmade-man*, como os manifestantes demonstraram, no dia 07 de julho, em Porto Alegre (RS), com seus cartazes de *"Fora Mr. Da Silva/Volta Lula"*.

O caminho para garantir o estabelecimento de negociações é o da retirada da PEC 40, ou, a rejeição da mesma pelo Congresso.

OS — Como está a greve e como você vê o desenvolvimento dela? A ameaça de corte de ponto pode enfraquecer o movimento?

Domingues — A greve continua avançando, com o crescimento da adesão. A compreensão, por parte dos servidores, de que essa greve ultrapassa as pautas específicas levou à sua coesão e consolidação superiores a qualquer outra já realizada pela categoria. As ações do governo, que insiste em só ouvir e atender os governadores e o setor financeiro, só poderão ser vencidas com greve e forte mobilização dos servidores de todo o país.

Como já foi demonstrado em outras greves, as ameaças de corte de ponto funcionam como "jogar combustível na fogueira". A greve crescerá e ficará mais forte. A melhor atitude com os servidores é parar, discutir e negociar de verdade. Basta recordar o que aconteceu em 2001.

O que temos a fazer é ampliar a greve; desenvolver atividades de pressão sobre os deputados (federais e estaduais) e governadores, agendar audiências com magistrados, entidades da sociedade civil, sociedades científicas, conselhos profissionais e movimentos sociais, ampliar a mobilização e forçar o governo a abrir um processo de discussão que possa garantir um Sistema de Seguridade Social Universal e Solidário.

OS — Podemos dizer que os professores universitários e a intelectualidade não estão apenas perplexos, como indignados, com este projeto de reforma neoliberal e com a política do governo Lula. Como você vê a proposta e a viabilidade de se construir uma alternativa à esquerda do PT, um novo partido?

Domingues — A perplexidade e indignação do meio universitário podem ser ilustradas pelas seguintes observações do professor Francisco Oliveira, em manifestação recente na USP: *"Para ser breve, é preciso dizer a que vem essa reforma: se trata de negócios, companheiros! E deixemos de mistificações ideológicas, trata-se de negócios"*. E, ressalta, ainda, que: *"É nossa obrigação voltar às ruas, fazer todos os movimentos... para evitar esse verdadeiro assalto contra a República"*.

Assusta, ainda mais, a velocidade da adesão do governo aos pressupostos do neoliberalismo, a forma atabalhoada com que formula e encaminha as reformas e a voracidade com que joga o destino dos trabalhadores nas garras do capital. Parece que, como já previsto pela jornalista francesa Viviane Forrester, os trabalhadores deverão merecer viver para ter esse direito, para tanto terão que ser lucrativos ao lucro dos donos do capital.

Será inevitável a construção de novos partidos, inclusive à esquerda do PT, se é este ainda pode ser considerado um partido de esquerda. ■

LULA NÃO ESTÁ JOGANDO NO TIME DA REFORMA AGRÁRIA

ROMIER SOUZA*,
especial para o **Opinião Socialista**

Com a intensificação das ações do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), o debate sobre a reforma agrária no Brasil voltou à cena política. No entanto, de fato, aqui nunca houve uma política de reforma agrária e sim a intensificação da luta pela terra, principalmente na década de 90, que forçou o governo FHC a assentar e regularizar as famílias acampadas nas áreas ocupadas.

O território brasileiro tem aproximadamente 850 milhões de hectares. Cerca de 285 milhões de hectares são de latifúndios; 250 milhões referem-se às áreas devolutas; 81 milhões, estão em áreas totalmente ociosas e 115 milhões de hectares constituem-se em grandes propriedades improdutivas.

A concentração da propriedade da terra é medida por um índice denominado Gini, que indica o grau de concentração ou distribuição das terras de um país entre seus proprietários rurais. O Brasil possui o segundo maior Índice de Gini, ficando atrás apenas do Paraguai. Cerca de 40 mil grandes proprietários controlam cerca de 400 milhões de hectares no país.

Apenas 18 grandes grupos industriais, como Votorantim, Belgo-Mineira e Mannesmann, detêm 11 milhões de hectares, produzindo só em 2 milhões. Quinze dos maiores grupos financeiros, entre os quais Itaú e Bradesco, são donos de 5 milhões de hectares. E 13 grupos agropecuários dominam 6 milhões de hectares dos quais utilizam apenas um milhão. No total, os 46 grupos são proprietários de 22 milhões de hectares, dos quais apenas 3,7 milhões são efetivamente ocupados.

Além desses 22 milhões de hectares, dados do Incra/IBGE estimam em cerca de 30 milhões de hectares as propriedades das empresas estrangeiras no país. Os 46 grupos e as empresas estrangeiras controlam uma área quase tão grande quanto Minas Gerais. O resultado dessa concentração espantosa são os mais de quatro milhões de famílias sem-terra.

Romier Souza é agrônomo e membro do Instituto Agroecológico da Amazônia (IAAM)

Apesar de o MST propor ao governo Lula assentar em seu mandato um milhão de famílias, o que não resolve o problema dos sem-terra, o governo vem apresentando números ínfimos. Para este ano, fala em assentar 60 mil, mas dados do Ministério do Desenvolvimento Agrário revelam que no máximo serão assentadas 20 mil famílias. Não haverá reforma agrária enquanto o governo não romper com o FMI e deixar de pagar a dívida externa.

O governo Lula vem cumprindo à risca a cartilha do Banco Mundial. Em vez de expropriar o latifúndio improdutivo, liberou cerca de 26 milhões ao "Crédito Fundiário", versão petista do "Banco da Terra" de FHC, pelo qual agricultores recebem dinheiro para negociar diretamente com fazendeiros e empresários, que vendem apenas terras que não lhes servem, a preços supervalorizados, e ainda desmobiliza os movimentos sociais, transformando a reforma agrária num negócio altamente lucrativo aos empresários e latifundiários.

AGRICULTURA FAMILIAR É SÓ PROPAGANDA

Além disso, a agricultura familiar brasileira sempre teve sua importância garantida na produção de alimentos para a classe trabalhadora. São mais de 4,1 milhões de estabelecimentos familiares ou o equivalente a 84% dos imóveis rurais do país. De cada dez trabalhadores do campo, cerca de oito estão em atividades familiares. Quase 40% do Valor Bruto da Produção Agropecuária vêm da agricultura familiar, valor que deve alcançar cerca de R$ 57 bilhões este ano.

Parte significativa dos alimentos que chegam diariamente à mesa dos brasileiros é produzida por agricultores familiares. Quase 70% do feijão consumido pelo país vêm desse tipo de produção. Vêm daí também 84% da mandioca, 58% da produção de suínos, 54% da bovinocultura de leite, 49% do milho e 40% de aves e ovos. No entanto, o governo Lula não vem dando a importância tão divulgada durante a campanha eleitoral para este setor.

Pra começar, colocou um grande empresário — Roberto Rodrigues —, membro da burguesia agrária, no Ministério da Agricultura. Lula vem aplicando a mesma política de FHC para o campo. Dos 32,5 bilhões destinados ao financiamento da agropecuária nacional este ano, apenas 5,4 bilhões vão para a agricultura familiar, ou seja, pouco mais de 16%. O restante será abocanhado pelos grandes empresários e latifundiários rurais, membros da UDR e representantes da oligarquia agrária. Fica claro em qual time o governo está jogando. ■

FOTO DE MARCELLO CASAL JR. / AGÊNCIA BRASIL

FOTO WLADIMIR SOUZA

Liberdade para José Rainha!

Em 11 de julho, o dirigente do MST José Rainha Junior foi ao Fórum de Teodoro Sampaio (SP), onde seriam ouvidas testemunhas num processo no qual é acusado de ter feito uma manifestação nos Bancos do Brasil e Banespa, em 2000. Ao final da audiência, o juiz Átis de Araújo Oliveira chamou policiais militares que o prenderam.

O decreto de prisão foi proferido contra José Rainha, Felinto Procópio dos Santos (Mineirinho), Márcio Barreto, Clédson Mendes e Sérgio Pantaleão. Mineirinho foi à Delegacia de Polícia visitar José Rainha, e também foi preso. Os demais reservaram-se no direito de resistir à ordem de prisão. Até agora, os advogados não puderam ver o processo.

Essa é mais uma das atitudes arbitrárias do juiz Átis de Araújo Oliveira, que em um de seus decretos chegou a comparar o MST ao PCC.

O **PSTU** reafirma sua total solidariedade ao MST e conclama as entidades do movimento a enviar mensagens de solidariedade pela imediata liberdade dos presos políticos.

Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito Átis de Araújo Oliveira
Fórum de Teodoro Sampaio
Rua Passeio Curió, n.º 4 e 5 – Vila São Paulo - Teodoro Sampaio/SP
CEP 19280-000
Fax: (18) 282-1152

Reforma do PT ataca direitos de servidores

ROMILDO DE CASTRO,
de Teresina (PI)

O governador do Piauí, Wellington Dias (PT), convocou sessões extras da Assembléia Legislativa para votar, a "toque de caixa", a reforma administrativa. Seguindo a mesma linha da reforma da Previdência, Wellington propõe a retirada de inúmeros direitos dos servidores públicos a fim de fazer caixa para continuar honrando seus compromissos com agiotas e empresários. Além disso, cada deputado receberá R$ 19 mil pela convocação.

A essência da reforma é cortar gastos públicos: ataca direitos dos professores, põe fim à incidência dos adicionais por tempo de serviço, à progressão funcional e às gratificações de insalubridade sobre os aumentos de salários e nas futuras aposentadorias.

Por outro lado, algumas novas secretarias de governo serão criadas para agraciar os aliados do PT, como o PMDB, dentre outros, gerando enormes despesas ao próprio governo. Sem falar nas isenções de impostos para as multinacionais.

O presidente da CUT regional, Moura, da *Articulação*, e vários sindicatos — inclusive da esquerda petista — em vez de chamarem a mobilização dos servidores pela retirada dessa reforma administrativa da pauta da Assembléia, assinaram um acordo com o governo, se comprometendo a "discutir" a proposta.

Como declarou Rosa Meireles, do Sindicato dos Urbanitários, *"esse acordo foi assinado de forma inconseqüente pelas lideranças do movimento sindical, uma vez que dá o aval para o governo aprovar a reforma do Estado. E acarretará aos servidores inúmeros prejuízos como prevêem as próprias mensagens que tramitam na Assembléia Legislativa."*

No entanto, enquanto as lideranças sindicais vacilam, os servidores continuam mobilizados. Agora, ou os trabalhadores empurram suas direções para a luta, ou passam por cima delas. Caso contrário, o governo petista irá impor a retirada de mais direitos dos trabalhadores. ■

FOTO ARQUIVO PSTU

O ESPETÁCULO DO DESEMPREGO E DA EXPLORAÇÃO

GM DEMITE 450 E VOLKS AMEAÇA MANDAR EMBORA MAIS DE 4 MIL TRABALHADORES

WILSON H. SILVA*,
da redação

Enquanto o ministro do Trabalho Jacques Wagner declara que há mais alarde do drama na questão do desemprego, as principais montadoras do país começaram a demitir ou a ameaçar com milhares de demissões. Os trabalhadores brasileiros, ao contrário do que diz o ministro, estão vivendo não apenas um drama, mas começam a assistir mais um "*show de horrores*", ao invés do "espetáculo de crescimento".

Fiel ao receituário do FMI e, conseqüentemente, cada vez mais atrelado aos interesses dos setores financeiros e patronais — nacional e internacional —, o verdadeiro cenário que o governo Lula tem montado para os trabalhadores é composto pela recessão, o aumento do desemprego e o ataque aos direitos dos trabalhadores.

Enquanto isso, aqueles que lucram, com crise ou sem crise, querem jogar, mais uma vez, os custos nas costas dos trabalhadores, para manter os lucros.

MONTADORAS QUEREM JOGAR A CRISE SOBRE OS TRABALHADORES PARA MANTER SEUS LUCROS

Nas "crises", os fabricantes de automóveis jamais aceitam reduzir sua margem de lucro. Ao contrário, nunca perdem nada e muitas vezes lucram ainda mais. As montadoras demitem sem dó, conseguem isenção de impostos e ainda rebaixam salários e direitos dos que não vão para a rua.

Além disso, seguem remetendo muito lucro para o exterior. Quando o país está crescendo, elas não saem aumentando salários e distribuindo direitos, mas basta haver uma crise, elas propõem PDV (Plano de Demissão Voluntária), dão férias coletivas, querem empurrar o *lay-off* (suspensão temporária do contrato de trabalho) ou simplesmente propõem demissões massivas.

Duas das maiores multinacionais do país, a Volkswagen e a General Motors, acabam de anunciar novos ataques. A Volks divulgou que "será obrigada" a demitir cerca de 4 mil trabalhadores das plantas do ABC e Taubaté. Já a GM, em São José dos Campos, demitiu 450 operários.

Obviamente, a notícia não foi recebida pacificamente pelos trabalhadores destas fábricas. Em São José, já foi decidido que se as demissões não forem canceladas, os metalúrgicos vão entrar em greve por tempo indeterminado. No ABC, uma assembléia com cerca de 10 mil trabalhadores também apontou no sentido de não aceitação deste ataque.

Até porque, os operários da Volks têm a triste experiência de ter visto a direção de seu sindicato ter aceito todas as chantagens da patronal nestes anos — topando flexibilizar direitos em salário, em troca de promessas de manutenção de emprego — e ter tido como resultado a eliminação de 9 mil postos de trabalho na empresa nos últimos 6 anos.

Hoje, além de ter menos 9 mil operários, para uma produção 40% maior (conseguindo produzir muito mais, com muito menos gente), a fábrica conseguiu impor outros ataques para os que não foram para o olho da rua: banco de horas, banco de dias, diminuição de 15% nos salários e ainda diminuir a PLR.

E cabe lembrar que a empresa ainda teve, nestes anos, isenções fiscais ou subsídios diretos por parte dos governos.

Unir na luta operários da GM e da Volks

Operários da GM e da Volks devem se unir e ir à Brasília exigir que o governo crie uma legislação para garantir o emprego. Os da GM, que votaram em assembléia a exigência de redução da jornada sem redução do salário, e que podem entrar em greve por tempo indeterminado caso as demissões não sejam canceladas, devem se dirigir aos operários da Volks e ao Sindicato do ABC, para organizar uma manifestação conjunta contra as demissões e pela reintegração imediata dos demitidos da GM.

ABRIR O CAIXA DAS MONTADORAS E EXIGIR REDUÇÃO DA JORNADA SEM REDUÇÃO DO SALÁRIO

A mão de obra brasileira é barata e as montadoras querem aumentar ainda mais a exploração. Nas "crises", elas sempre dizem que estão na rua da amargura, como se estivessem quase falindo. Mas, mesmo neste semestre, segundo dados da própria Fiesp, a produção das montadoras foi 2,6% maior que a do mesmo período no ano passado. As vendas no mercado interno caíram, porém o preço dos veículos subiu 14%, em média. Por outro lado, as exportações de automóveis tiveram um acréscimo de 30%.

Este movimento por demissões tem como único objetivo a manutenção das suas altas margens de lucro e também é uma forma de chantagem para obter do governo novas rodadas de redução de impostos. E, obviamente, além de tudo, as empresas querem forçar os metalúrgicos a não reivindicarem aumento de salários, no momento em que os sindicatos estão preparando sua pauta de reivindicações para entregar à FIESP.

Os operários devem exigir a abertura dos livros das empresas e uma auditoria sobre as contas das montadoras no país. Devem exigir também, que o governo Lula — que prometeu a criação de 10 milhões de empregos e até agora só gerou desemprego — exija que as montadoras mostrem seus números verdadeiros e não demitam ninguém.

Aliás, o governo — ao invés de confiscar a aposentadoria dos servidores, para transferir mais dinheiro para os banqueiros — deveria cumprir sua promessa de geração de empregos, começando por defender e implantar, já, a estabilidade no emprego e a redução da jornada para 36hs.

Que os ricos paguem pela crise. Que as multinacionais diminuam seus lucros. Chega de desemprego e exploração. Nenhuma demissão!

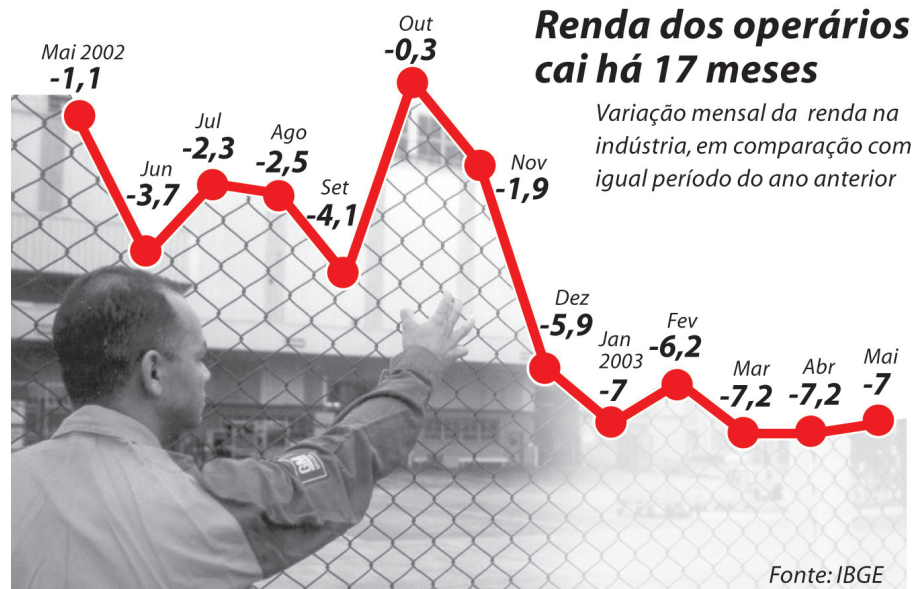
Com Jocilene Chagas e Emanuel Oliveira

Trabalhadores perdem emprego e renda

JOCILENE CHAGAS,
de São José dos Campos (SP)

A renda está em queda livre e o desemprego cresce. Trabalhadores pagam mais para comer, mas ganham menos.

Mesmo quem está empregado não está tranqüilo. Segundo o IBGE, o rendimento dos trabalhadores da indústria caiu novamente em maio. A retração foi de 7% em relação ao mesmo período do ano passado. O poder de compra vai diminuindo. De maio de 2002 a maio deste ano, a inflação atingiu 17,24%.

Segundo pesquisa do IBGE de junho, a taxa de desemprego recorde é de 13%. Outra pesquisa indica que quem manteve o emprego com renda média de R$ 841, perdeu 2,9% em relação a abril e 14,7% em relação a maio de 2002.

REJEITAR A PEC 40, FORTALECER A

ROLO COMPRESSOR DO GOVERNO TENTA ACELERA

MARIÚCHA FONTANA,
da redação

Quando fechávamos esta edição, o governo usava o "rolo compressor" para votar o relatório de José Pimentel (PT-CE) na Comissão Especial e tentar acelerar a tramitação da "reforma" no Congresso.

Depois de ter amargado uma crise explícita na semana anterior e estar sentindo o baque da greve dos servidores, o governo engatou uma contra-ofensiva. Na base do vale tudo, da truculência e do autoritarismo, ele quer sinalizar para o "mercado" que a aprovação das "reformas" não está ameaçada e tentar acelerar o passo, porque o tempo joga contra ele e ameaça sim a aprovação da PEC do FMI.

Daí estar usando o vale tudo. O espetáculo da truculência no dia 23 teve vários atos: oito parlamentares da Comissão Especial foram substituidos por suplentes por discordarem do relatório; a PM e a tropa de choque invadiram o Congresso, convocadas por João Paulo Cunha (PT-SP), presidente da Câmara; Rogério Marzola, diretor da Fasubra e militante do **PSTU** foi preso e espancado por 20 policiais.

Tudo para "demonstrar força" ao mercado e tentar a votação final na Câmara ainda na primeira semana de agosto e, se possível, até antes.

"NEGOCIAÇÕES" DE CÚPULA E NENHUM DEBATE

A crise nas alturas na semana anterior demonstrou que o governo é mais frágil do que aparenta. A greve – arma mais forte contra esse projeto do FMI - fez com que aflorasse esse crise e demonstrou que a reforma pode ser derrotada. A correlação de forças no país – ao contrário do que dizem muitos – é favorável à luta dos trabalhadores.

É por isso mesmo que o governo detona essa contra-ofensiva. É por isso também que ele não permite um debate sério sobre a "reforma" e nunca negociou nada com os servidores, só com o "mercado", governadores, cúpula do Judiciário e parlamentares. Até a direção majoritária da CUT foi deixada de boné na mão.

Nesse momento, mesmo amargando um tremendo desgaste, ele vai tentar o vale tudo para acelerar a PEC.

MANIFESTAÇÃO dos servidores no Congresso Nacional, durante a entrega do relatório

FOTO DE ELZA FIÚZA / AGÊNCIA BRASIL

Rogério Marzola, do PSTU e da Fasubra, é amparado no Congresso após invasão da PM

A mídia, por sua vez, voltou à carga na campanha contra os "privilegiados".

Porém, nem tudo são flores para a contra-ofensiva governista e seu projeto do FMI. Muita água e muita crise ainda vai rolar. É possível derrotar a PEC. Vamos acelerar o passo também do movimento. ■

Apoiar a greve dos juízes, mas exigir o apoio às reivindicações do movimento

Ao contrário de Luís Marinho, presidente da CUT, que ameaçou fazer um "julgamento" popular contra a greve dos juízes; os trabalhadores devem defender o direito de greve para eles e apoiá-la.

Porém, devemos exigir que eles assumam as bandeiras do movimento: rejeição integral da PEC-40 e direitos para todos os trabalhadores.

Pois, se é positivo que eles se mobilizem contra a "reforma", não compartilhamos das suas reivindicações limitadas ao Judiciário e nem de sua concepção de Estado e modelo de Previdência. Suas reivindicações não evitam e nem mudam a essência privatizante da PEC.

Ao contrário de Marinho, nós queremos que eles somem-se à greve, apoiando as reivindicações da CNESF e de todos os trabalhadores.

A EMENDA É PIOR QUE

Veja como as emendas substitutivas contidas no relatóri (PT-CE) não mudam a essência da PEC-40 e conseguem a p

Paridade de araque

Não há no relatório nenhuma paridade (reajuste para os aposentados igual aos dos ativos). Isso porque a "paridade" será aplicada ao salário base, excluindo as gratificações. Desde vários anos, a política salarial dos governos tem sido de não reajustar os salários, mas dar "gratificações de produtividade", de modo que o salário base do funcionalismo está reduzido a 1/4 ou 1/3 da remuneração. Os aposentados não terão os reajustes da ativa sobre as gratificações e podem até mesmo tere estas confiscadas no momento da aposentadoria, passando a receber 1/3 ou 1/4 do que recebiam na ativa.

Integralidade de mentira

Tanto a versão original da PEC, como o relatório de Pimentel acabam com a aposentadoria integral ao suprimir a frase da Constituição atual que diz: *"os proventos da aposentadoria corresponderão à totalidade da remuneração"*. Mas o substitutivo é ainda pior. Para o novo cálculo da aposentadoria, não será levada em conta a remuneração que foi base para as contribuições "recolhidas" (como na versão original), mas para a contribuição "do servidor". No INSS, quando um trabalhador recebe acima do teto, a patronal paga sua parte com base ao total do salário do empregado (recolhida) e o empregado paga o referente ao teto. Isso significa que, ao calcular a aposentadoria pela base de contribuição do servidor e não do empregador, o novo cálculo não poderá chegar a uma aposentadoria acima do teto. Sem dizer que a "descoberta" do salário base como parâmetro para a paridade pode significar garantir na integralidade o salário base, o que é mais eficaz do que o teto de R$ 2.400, para acabar com a mesma.

Idade mínima

Para ter direito à falsa paridade e a essa integralidade mínima, os servidores terão de contribuir 35 anos (homem) e 30 (mulher); ter idade mínima de 60 anos (homem) e 55 (mulher), ter 20 anos de serviço público e 10 anos no mesmo cargo. Para variar, serão mais prejudicados aqueles que começaram a trabalhar mais cedo e que ganham menos.

Taxação dos estaduais pode ser ainda maior

O relatório diz que, no que se refere aos servidores dos estados, a contribuição será **no mínimo de 11%,** criando vários "regimes próprios". Então, cada estado ou município poderá estabelecer contribuições de 11, 12, 13...% para seus servidores

GREVE E MARCHAR PARA BRASÍLIA

AR REFORMA

Foto de Paulo Cabral / Andes SN

E O SONETO

o do deputado José Pimentel roeza de torná-la ainda pior.

ativos e inativos, engordando o caixa a seu bel prazer.

Taxação dos aposentados

Está mantida a taxação dos inativos, sendo que os futuros servidores serão taxados no valor que exceder o novo teto de R$ 2.400 (lembrando que este é nominal, ou seja, daqui a um ano já não vale isso) e os atuais naquilo que exceder R$ 1.058,00.

Confisco das pensões

A concessão de pensão por morte terá como parâmetro a isenção de R$ 1.058. Os valores acima disso a que tenham direito as viúvas sofrerão redução de até 70%.

Fundos de Pensão

Está mantido intacto esse ponto que é o pilar e objetivo central dessa contra-reforma: a instituição da Previdência Privada, através dos Fundos de Pensão. Com um agravante: fica claro que tais fundos serão os regimes privados que constam das Leis Complementares 108 e 109, que garantem contribuição fixa, mas não aposentadoria definida.

Ou vota contra a PEC ou vai para o poste

O comando nacional unificado de greve e a CNESF convocam todos os parlamentares a votarem contra o relatório de José Pimentel (PT-CE) e se somarem na exigência de negociação verdadeira.

O relatório deverá ser votado na Comissão Especial por esses dias e depois irá a Plenário. Os servidores devem intensificar as mobilizações e também seguir colocando nos postes de todo o país a cara de cada deputado que vota a favor do governo em cada etapa desta reforma. Os que votaram sim na Comissão de Constituição e Justiça. Os que votarem sim na Comissão Especial e os que votarem sim no Plenário.

POSTE TAMBÉM PARA OS 30 DO PT E PARA O PCdoB, SE VOTAREM SIM À REFORMA

A exigência de que todos os parlamentares votem contra essa reforma é central. E se tal exigência vale para todos, com mais razão ainda, vale para aqueles que se dizem socialistas e de esquerda, como é o caso do grupo dos 30 do PT, que dizem não concordar com os rumos do governo, mas que até agora não se comprometeram a votar contra a reforma. Ao contrário dos radicais – que têm reafirmado que votarão contra a PEC, mesmo que sejam expulsos – os deputados do grupo dos 30 defendiam emendas a essa reforma e muitos argumentam que não podem romper a "disciplina partidária". Outros dizem que vão fazer declaração de voto contra, mas votar a favor. E outros chegam ao cúmulo de argumentar que o voto deles "não fará diferença". É o fim da picada. Se o voto deles "não faz diferença", por que se candidataram e pediram votos para os trabalhadores? Deveriam, então, renunciar. Sim, porque, além de tudo, isso é estelionato eleitoral.

Se votarem contra a "reforma", os 30 do PT e também o PCdoB – ao contrário do que dizem – farão enorme diferença, pois criarão uma crise sem precedentes na base governista e, por tabela, abrirão as comportas para que o governo e o FMI não consigam a votação necessária.

Os servidores estão corretíssimos em exigir que **TODOS** os parlamentares votem contra essa reforma, bem como em botar no poste **TODOS** que a aprovarem. ■

VOTEI CONTRA OS TRABALHADORES NA REFORMA DA PREVIDÊNCIA. AGORA VOU APARECER NA FOTO.

CONDSEF Confederação dos Trabalhadores no Serviço Público Federal – FILIADA À CUT

TODOS A BRASÍLIA

Esta, com certeza, já é uma das maiores greves do funcionalismo da história. E sua dinâmica é de crescer ainda mais, com a paralisação dos funcionários do BC, dos juízes e diversos setores que estão aderindo. Sem dizer que os trabalhadores da Receita já fizeram a diferença na balança comercial .

Com a aceleração da tramitação da reforma, os servidores também botaram o pé no acelerador da luta. Decidiram aumentar já o número de grevistas em Brasília. Ao menos 3 mil devem ir para a capital já. Decidiram também marcar para 6 de agosto a grande Marcha para Brasília, que deve contar com a participação também de estudantes, trabalhadores do setor privado, movimentos sociais, etc. Todos devem organizar os ônibus e preparar as caravanas. Trabalhadores acamparão lá de 5 a 7.

Dia 6, todos em Brasília. Vamos arregaçar as mangas e fazer a maior Marcha que esse país já viu.

Quem defende o "cortador de cana"?

O governo e a mídia fazem de tudo para jogar os demais trabalhadores contra os servidores públicos.

Lula faz demagogia barata ao chamar professores universitários de privilegiados, dizer que trabalham muito pouco e usar os cortadores de cana. Ainda mais quando sua reforma engordará os lucros dos banqueiros e não aliviará nem um pouquinho a vida do cortador de cana e de outros milhões sem direitos.

Nessa história, os únicos que defendem os cortadores de cana e direitos para todos os trabalhadores são os grevistas e as entidades que compõem o comando de greve do funcionalismo. Eles defendem que o governo pare de usar dinheiro da Previdência para pagar banqueiro, cobre a dívida dos sonegadores, faça os ricos pagarem impostos e garanta direito à aposentadoria para todos: os 40 milhões de desempregados e sem-carteira. Defendem também a revogação da emenda 20 de FHC e o fim do fator previdenciário: para que os trabalhadores do setor privado tenham de volta os direitos tirados por FHC. Defendem aumento real para as aposentadorias e direito à aposentadoria integral para todos. Eles querem uma Previdência estatal, pública, solidária e por repartição. Por isso, rejeitam a "reforma" do governo e do FMI, que privatiza.

Eles também não têm acordo com a visão de Previdência que a cúpula do Judiciário defende. Ela defende apenas a cúpula das "carreiras típicas de estado" em detrimento do conjunto dos trabalhadores e servidores. Sem dúvida, é muito bem-vinda a greve dos juízes, que reforça a luta contra essa PEC do FMI. Mas as reivindicações de subteto de 90,5% para os estados e Fundo de Pensão com benefício definido são limitadas, não barram a privatização e não defendem todos os trabalhadores. Os servidores defendem direitos para todos. E esta deve continuar sendo a bandeira do conjunto do movimento.

Já os que, como a direção majoritária da CUT, se contentam com emendas a essa "reforma", aceitando a privatização, fazem o jogo do FMI e fomentam a divisão entre os de baixo.

SBPC FOI MARCADA POR PROTESTOS CONTRA REFORMA DE LULA

DAVID CAVALCANTE,
de Recife (PE)

Entre os dias 13 e 18 de julho, na Universidade Federal de Pernambuco, ocorreu a 55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), com participação diária estimada em 20 mil pessoas. A reunião foi marcada por protestos dos movimentos sociais, em particular dos servidores federais em greve contra a PEC 40.

Na abertura do evento, onde estavam presentes os ministros da Educação, Cristóvam Buarque, e da Ciência e Tecnologia, Roberto Amaral, houve um grande protesto com a participação de diversos sindicatos e do **PSTU**. Este ato contou com as presenças destacadas dos professores, estudantes e técnicos administrativos das universidades federais. A participação dos militantes do **PSTU** com palavras-de-ordem contra a privatização da Previdência resultou no convite da mesa para que o presidente estadual do Partido, Joaquim Magalhães, fizesse uso da palavra. Joaquim, além de convocar professores e pesquisadores a tomarem posição contra a reforma da Previdência e apoiarem a greve dos servidores, conclamou a comunidade científica à luta contra a Alca. Também foi convidado a falar o representante do ANDES, Domingues Godoi. O protesto e a participação do **PSTU** foram destaque na imprensa.

ESPAÇO ANDES

O principal ponto de encontro na SBPC foi o Espaço Andes, tenda organizada pelo Sindicato Nacional dos Docentes e pelas Associações de Docentes. Neste espaço houve apresentações culturais, brechó, forró, jazz, teatro, além da barraca de comidas e cerveja. A renda das vendas, incluindo a rifa de um quadro de Marx, foi revertida para o fundo de greve.

O Espaço Andes também foi o local do principal protesto do evento, organizado pelo Fórum Pernambucano em Defesa da Previdência Pública. No dia 17 de julho, o ato pela retirada da PEC 40 contou com expressiva presença de entidades sindicais, parlamentares e servidores das três esferas, além de outras categorias. Também esteve presente a vereadora do PT de Olinda, Ceres Figueiredo, ameaçada de expulsão por apoiar a CPI para apurar denúncias sobre a Fundação do Ensino Superior da cidade. A intervenção do **PSTU** criticou o prefeito João Paulo (PT) por estar aumentando o desemprego com a cassação da circulação dos kombeiros, denunciou o governo Lula por ter aceito nos EUA a Alca para 2005, conclamou a ampliação da greve dos servidores às esferas estadual e municipal e chamou os deputados a votarem contra a reforma. Os deputados federais Paulo Rubem e Babá também marcaram presença. Paulo Rubem (PT-PE) se solidarizou com a greve, mas não se comprometeu a votar contra a PEC 40. O deputado Babá, recebido com a palavra-de-ordem *"eu sou de luta, sou radical, essa reforma é do Banco Mundial"*, reafirmou sua disposição de votar contra a PEC, mesmo que isso custe sua expulsão, convidando Paulo Rubem a fazer o mesmo. ■

FOTO WILTON PONTES

MANIFESTAÇÃO na abertura da 55ª reunião da SBPC

Pérolas das conferências oficiais

FOTO ROSE BRASIL / ABR

"Quem está recebendo a bolsa levante o braço!"

Cristóvam Buarque, ministro da Educação, recebendo o silêncio como resposta.

Cristóvam Buarque, falando na primeira Conferência oficial da SBPC, tentou se credenciar diante da platéia, na sua maioria formada por bolsistas do Programa Especial de Treinamento (PET), e perguntou: *"Quem está recebendo a bolsa levante o braço!"*. A demagogia saiu pela culatra. A grande maioria dos presentes não levantou as mãos e foi o maior burburinho no plenário. Ele teve de passar uns 20 minutos tentando justificar os atrasos e acabou pondo a culpa nas universidades, gerando visível revolta dos bolsistas.

No dia 16 de julho, na conferência sobre Política Externa do governo Lula, o conferencista, Secretário Geral das Relações Exteriores da União, Samuel Pinheiro Guimarães, não pôde comparecer e enviou um representante que afirmou: *"O Itamaraty não quer que eu fale desta forma, mas eu vou dizer: o Governo Lula está a favor de constituir uma Alca light, ou seja, uma Alca que seja favorável a todos países signatários do acordo de livre comércio e os pontos sensíveis que não estamos de acordo não impedirão a formação da Alca, pois faremos como os EUA farão, levaremos para resolução no âmbito da OMC"*. Curiosamente, o representante do Ministério das Relações Exteriores chama-se Antônio Aguiar *Patriota*.

www.pstu.org.br

Leia no especial sobre a greve, a moção aprovada na reunião da SBPC

LIVRO

Páginas negras

QUILOMBO: VIDA, PROBLEMAS E ASPIRAÇÕES DO NEGRO
EDITORA 34

Foi lançada recentemente uma edição com os principais números do jornal *Quilombo*, publicado originalmente entre dezembro de 1948 e julho de 1950, sob a direção de Abdias do Nascimento.

A edição é um dos mais importantes resgates da história da luta contra o racismo no Brasil, no século passado. Vinculado ao Teatro Experimental do Negro, também dirigido por Abdias — que integrou a ***Frente Negra Brasileira***, entre 1931 e 37 e foi um dos impulsionadores da fundação do Movimento Negro Unificado, em 1978 —, o *Quilombo* nasceu, como anunciava em seu primeiro editorial, para ***"fazer lembrar ou conhecer ao próprio negro os seus direitos à vida e à cultura"***.

Para tal, durante seus dois curtos anos de existência, o jornal trazia artigos sobre arte e cultura — tanto do período em que foi editado, com destaque para a poesia, o teatro, o rádio e cinema, quanto através do resgate de figuras como Lima Barreto, Cruz e Souza, dentre outros —, movimento negro e política, nacional e internacional.

Particularmente neste aspecto, o *Quilombo* conquistou uma proeza almejada por muitos dos grandes jornais de sua época: reunir em suas páginas artigos de intelectuais como Roger Bastide, Guerreiro Ramos, Nelson Rodrigues, Estanislau Fischlowitz, Jean-Paul Sartre, Alberto Camus, Di Cavalcanti, Ironides Rodrigues e Solano Trindade.

Inserido no processo de democratização que varreu o mundo no pós-guerra, o jornal abriu suas páginas para vários debates, como a relação entre "democracia racial" e "democracia social e política", com a participação direta de Gilberto Freyre.

Acima de tudo, o *Quilombo* fez jus ao seu nome ao servir como porta-voz fundamental para a organização do movimento, cumprindo um importante papel para a realização do 1º Congresso do Negro Brasileiro e na formação do Conselho Nacional de Mulheres Negras. Também antecipou, em décadas, a luta por políticas públicas contra o racismo.

(Wilson H. da Silva)

Mande a sua dica para opiniao@pstu.org.br

CHAPA 3, EM TAUBATÉ, NA LUTA CONTRA AS DEMISSÕES

FOTOS MANOEL PEREIRA

JOCILENE CHAGAS,
de São José dos Campos (SP)

Entre os dias 29 e 31 de julho, acontece a eleição do Sindicato dos Metalúrgicos de Taubaté. Este é o segundo maior sindicato do Vale do Paraíba, em São Paulo. Porém, nos últimos anos, não têm havido lutas e conquistas à altura de sua importância.

Os trabalhadores vêm sofrendo todo tipo de ataque das empresas e do governo, sem qualquer reação da atual direção, que optou pela parceria com os patrões e por transformar o sindicato num meio para manter regalias. Salários e direitos foram reduzidos e as empresas utilizam os famigerados bancos de horas e de dias contra os trabalhadores.

A atual diretoria — da *Articulação Sindical* — se dividiu nas chapas 1 e 2. Só que as duas defendem a mesma política aplicada pela *Articulação* no ABC. Só na Volks do ABC, desde 1997 já foram fechados 9 mil postos de trabalho. Isso, mesmo depois da redução de 15% do salário, bancos de horas, aumento do desconto da refeição, do transporte e convênio médico. A outra chapa que concorre é a 3, formada por companheiros do **MTS** (*Movimento por uma Tendência Socialista*).

"Os metalúrgicos de Taubaté não agüentam mais a bandalheira no sindicato. Lá não há democracia e prevalece a parceria com os patrões", avalia o diretor da CUT-SP Francisco de Assis Cabral, que apóia a Chapa 3.

PREPARAR A LUTA CONTRA AS DEMISSÕES

Nesse momento os trabalhadores da Volks enfrentam a empresa, que quer demitir 4 mil em São Bernardo e Taubaté. A Chapa 3 foi para dentro da fábrica contra essa proposta. *"Fazemos um chamado às chapas 1 e 2 para que junto conosco lutem contra essa política. E é importante a unidade dos metalúrgicos da Volks de Taubaté e São Bernardo e da GM de São José contra as demissões"*, falou Antonio Dutra, funcionário da Volks e que encabeça a Chapa 3.

A Chapa 3 é contra o banco de horas, a redução de salários, de empregos e de direitos e acredita que só a mobilização dos trabalhadores pode garantir isto. É por isso que a campanha da Chapa 3 cresce nas fábricas, contando com apoio dos cipeiros, dos lutadores das outras categorias da região, de estudantes do *Movimento Ruptura Socialista*, da esquerda do PT e do **PSTU**.

Os metalúrgicos de Taubaté já perceberam que a Chapa 3 é a verdadeira oposição à atual diretoria do sindicato e que é necessário construir uma nova direção para o sindicato, forte, de luta e independente dos patrões e do governo Lula. ■

ANTONIO Dutra faz campanha na Volks. No alto, a chapa completa

Polícia retira manifestantes da reitoria da URCA

PARALISAÇÃO POR DEMOCRACIA NA UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI, NO CEARÁ, COMPLETA UM MÊS

FOTO COMANDO DE GREVE

EMMANOEL LIMA,
de Crato (CE)

No dia 27 de junho, estudantes, professores e funcionários da Universidade Regional do Cariri paralisaram suas atividades em protesto contra a nomeação de André Herzog para reitor. Três dias depois, a reitoria da URCA foi ocupada pela comunidade universitária. Na madrugada do dia 18 de julho, a Universidade foi invadida pela tropa de choque da Polícia Militar, que arrancou os manifestantes do local sob a mira de armas, a mando do governador Lúcio Alcântara (PSDB-CE) e do interventor André Herzog.

O movimento teve início porque o governo do estado feriu a autonomia da universidade ao escolher o segundo colocado na consulta paritária — a primeira realizada na região Nordeste — realizada no mês de maio. Dos quatro candidatos, somente o do governo, André Herzog, se recusou a assinar um manifesto defendendo que o reitor eleito fosse empossado. Seus asseclas consideravam que o decisivo seria a canetada do governador.

Mesmo depois da invasão policial, os manifestantes continuam mobilizados. No dia 21 de julho, a polícia retirou-se da reitoria, mas continua instalada nos arredores da universidade. Além disso, acredita-se que policiais a paisana continuem no campus.

Fábio José C. de Queirós, vereador pelo **PSTU** na cidade de Juazeiro do Norte, professor de História da URCA e membro do Comando de Greve, afirma que *"esta é uma das greves mais radicalizadas da história da universidade e tem uma enorme importância porque não está lutando somente contra o reitor-interventor, mas também contra o governo do estado, concretizando a defesa da autonomia da URCA."*

Ainda segundo Fábio, *"apesar de que setores do PT e do PCdoB, que também compõem o comando de greve, comecem a acenar com propostas de recuo, o movimento continua forte e está disposto a continuar na luta até a saída do interventor. Para tal é fundamental a solidariedade ativa de todo movimento estudantil, sindical e popular."*

Mande mensagens para:
Interventor Herzog
www.oi.com.br (torpedo):
(88)8805.8105
com cópia para
grevenaurca@bol.com.br

"Com licença, nós vamos à luta"

SOB ESTE *SLOGAN*, 40 MIL SAÍRAM ÀS RUAS DE BELO HORIZONTE EM DEFESA DOS DIREITOS DOS HOMOSSEXUAIS

SORAYA MENEZES,
de Belo Horizonte (MG)

A VI Parada Mineira, realizada no dia 6 de julho, foi uma forte manifestação em defesa das reivindicações por direitos homossexuais e marcou o posicionamento do Movimento de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transgêneros (GLBT) em relação às principais questões nacionais.

Este ano, a Parada reuniu mais de 40 mil pessoas, tornando-se um das maiores manifestações populares dos últimos tempos em Belo Horizonte e entrando na história como o maior evento mineiro.

Além dos coloridos do arco-íris, símbolo do movimento, de muita gente fantasiada e da alegria dos manifestantes, vários trios elétricos levaram faixas denunciando a violência contra homossexuais, a discriminação e o desemprego. A denúncia e o repúdio à reforma da Previdência e à implementação da Alca também ganharam espaço nas faixas e falações.

Antes do inicio da caminhada, houve um ato político, que contou com a presença de representantes dos diversos movimentos sociais, partidos políticos e ONGs. O **PSTU** esteve presente e deu o seu recado, defendendo a necessidade da solidariedades entre as lutas dos setores oprimidos.

Apesar de toda garra dos militantes GLBT para garantir a Parada, este ano houve um empecilho para que o evento acontecesse. A Prefeitura de Belo Horizonte (PT) fez de tudo para não licenciar a Parada, numa clara demonstração de preconceito e falta de vontade política para que o evento se realizasse.

Contudo, fiéis ao *slogan* da Parada, os militantes demonstraram que, com ou sem o consentimento da prefeitura, o evento iria ocorrer.

Segundo Leandro Paixão, da Secretaria Nacional GLBT do **PSTU**, *"a Parada de BH é um exemplo para o movimento porque, diferentemente do que tem ocorrido em outras cidades, é organizada fundamentalmente pela militância, fugindo da institucionalização, e tem servido como uma importante ferramenta de construção e articulação do movimento nos 365 dias do ano, superando em muito o caráter puramente festivo de outras Paradas Brasil afora."* ■

PSTU LANÇA CARTILHA DE APRESENTAÇÃO

Nosso partido está lançando a cartilha "*Venha para o PSTU*", uma ferramenta importante para você nos conhecer melhor. Na cartilha você poderá saber a nossa posição sobre o governo Lula e sua política de continuar o receituário do FMI e os resultados para os trabalhadores: desemprego, arrocho salarial e Alca em 2005.

O **PSTU** quer discutir com cada companheiro que está na greve dos servidores, nas fábricas, nas escolas e no movimento popular, as razões para lutar pelo socialismo e a necessidade de um partido revolucionário.

Além de nossos princípios programáticos, você poderá conhecer mais sobre como nos organizamos. Um pouco do que representa o partido para cada militante é explicado por Nahuel Moreno, fundador da ***Liga Internacional dos Trabalhadores***, no texto a seguir, que integra a cartilha. "*A militância num Partido Revolucionário é o suporte mais sólido para combater a alienação. Neste mundo alienado o partido cumpre um papel desalienante. Quer dizer, se cria uma contradição no militante, porque a sociedade aliena e ele vive na sociedade. O partido lhe dá todas as possibilidades para combater a alienação.*"

Boa leitura! E bem-vindo à discussão com o **PSTU**!

Você poderá encontrar a cartilha nas sedes do PSTU ou com o companheiro que lhe vende o jornal. Ou então, através do site do partido.

Debate com Zé Maria reúne 300 no Rio

ANDRÉ FREIRE,
do Rio de Janeiro (RJ)

No dia 17 de julho, cerca de 300 pessoas participaram do debate *"Seis meses do governo Lula e a necessidade de um novo partido de esquerda no Brasil"*, realizado na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (Uerj), com a presença do presidente nacional do **PSTU**, José Maria de Almeida.

Na platéia estavam muitos ativistas da greve dos servidores públicos federais contra a reforma da Previdência e da última greve dos servidores estaduais contra o governo Rosinha/Garotinho. Representantes das entidades dos docentes, dos técnicos administrativos e dos estudantes da Uerj também participaram do debate.

Houve um consenso geral sobre a necessidade de apoiar a greve dos servidores e de que a esquerda socialista deve ser construída através de uma oposição de esquerda ao governo Lula.

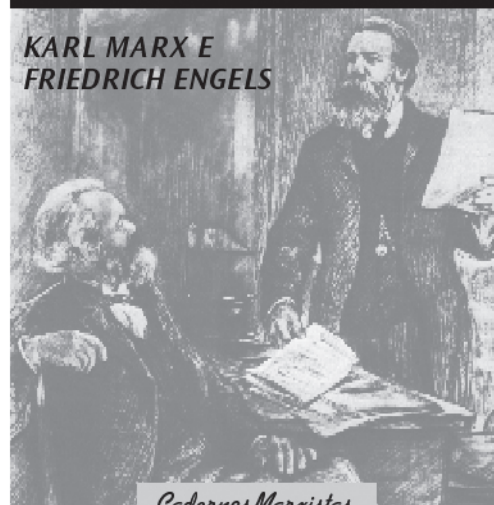
Vários dos presentes se dispuseram a entrar no **PSTU**, por compreender que, hoje, esta é a melhor alternativa para quem quer lutar pelo socialismo no país. Além disso, vários militantes do PT tomaram a palavra para elogiar a fala de Zé Maria e levantar a discussão sobre a necessidade de um novo partido de esquerda no Brasil, que represente uma superação ao projeto do PT.

Dentre eles, cabe destacar a participação de Gustavo Gomes, militante do PT e dirigente do movimento *Reage PT*, de Niterói. Ele e outros companheiros fundaram recentemente o movimento *Associação Socialista*, que se propõe a discutir os rumos do PT e a necessidade do reagrupamento dos socialistas no Brasil. Esta proposta será debatida no próximo dia 2 de agosto, em Niterói, com a participação do **PSTU**, da *Associação Socialista* e da *Organização Marxista Proletária* (OMP).

Instituto José Luis e Rosa Sundermann lança a coleção *Cadernos Marxistas*

Dentro do esforço para manter viva a tradição marxista, o *Instituto José Luis e Rosa Sundermann* está colocando à disposição da nova geração de militantes socialistas a coleção *Cadernos Marxistas*.

A primeira publicação dos *Cadernos* é o ***Manifesto Comunista***, escrito por Marx e Engels, em 1848. Com o objetivo de possibilitar ao leitor localizar a importância histórica e política deste texto para a luta internacional do proletariado, a edição ainda traz prefácios escritos pelos autores para várias edições do *Manifesto,* bem como um posfácio de Leon Trotsky, intitulado "*Os 90 anos do Manifesto Comunista*".

Segundo os editores dos *Cadernos*, a escolha do *Manifesto* para dar início à série "*não está somente relacionada à sua importância histórica, pois, devido à sua atualidade política, o texto segue sendo uma arma fundamental para as novas gerações que se incorporam à luta revolucionária*".

PRÓXIMOS LANÇAMENTOS

"AS REVOLUÇÕES DO SÉCULO XX"
Nahuel Moreno
"MULHERES - O GÊNERO NOS UNE, A CLASSE NOS DIVIDE"
Cecília Toledo
"PROBLEMAS DE ORGANIZAÇÃO"
Nahuel Moreno

Pedidos podem ser feitos através do telefone (11) 5539-1049
ou do e-mail *institutojoseluiserosa@ig.com.br*

Projeto Memória faz debate

Em 2004 o **PSTU** fará 10 anos. Uma série de eventos contará a história das organizações que formaram o partido e dos 30 anos da *Liga Internacional dos Trabalhadores* no país.

No dia 1º de agosto, às 18h30, no Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro, acontece o debate do ciclo "*30 anos da construção de um partido revolucionário no Brasil*", com Bernardo Cerdeira e José Welmowicki abordando os anos de 1971 a 1979. O evento terá uma exposição de materiais da época e, ao final, uma festa.

Partido inaugura sede na Zona Norte de Natal

Na dia 12 de julho, a Zona Norte de Natal (RN), uma região com mais de 350 mil habitantes, ganhou um espaço político, uma sede do **PSTU**.

A festa de inauguração foi muito animada, com som ao vivo, feijoada e birita, e contou com a participação de 80 companheiros, entre professores, trabalhadores em saúde, estudantes e familiares. Até vizinhos da nova sede vieram prestigiar. Sônia Godeiro convocou os presentes a manterem vivo aquele espaço e reafirmou a luta contra a reforma da Previdência.

Seis meses de Lúcio Gutierrez. Seis meses de continuísmo

ROMEL REYES,
do Movimento ao Socialismo (MAS), Equador

No dia 15 de julho o governo do Coronel Lúcio Gutierrez completou seis meses. Nesta data, nada fazia lembrar a posse em 15 de janeiro quando o Estádio Atahualpa, o mais importante do país, estava repleto de equatorianos que, cheios de esperança num processo de mudancas, foram dar seu apoio ao novo presidente.

Seis meses depois, o governo realizou três "comemorações" da data, em Quito, Guayaquil e Cuenca. Todas fechadas e com forte aparato policial.

Nestes seis meses, Lúcio enfrentou-se com greves de professores, petroleiros, saúde, empregados públicos e trabalhadores do Judiciário.

O ex-presidente Gustavo Noboa (o FHC deles), passou vários meses negociando uma Carta de Intenções com o FMI e não conseguiu chegar a um acordo. Três dias após assumir, o governo Lúcio assinou a Carta, cujos compromissos são considerados a política mais neoliberal em 10 anos. Ele se compromete a não criar barreiras para a implantação da Alca; a entregar a administração das empresas elétricas estatais para empresas estrangeiras; a abrir espaço para a exploração petroleira às empresas privadas; a gerar um superávit primário de 4%, a reduzir gastos públicos em Educação e Saúde e, muito importante, a pagar a dívida externa.

Em relação à famigerada dolarização, além de se comprometer a mantê-la, faz campanha para estendê-la a toda América Latina.

CRISE E MUDANÇAS NO GOVERNO

Lúcio Gutierrez começou governando com o apoio dos indígenas da Conaie e do Pachakutik (partido político ligado às organizações indígenas), além de contar com o apoio do MPD-PCMLE, um partido estalinista, que se reivindicava maoísta, albanês, castrista e hoje reivindica centralmente a figura de Stalin. Também incorporou o Partido Comunista – que um dia foi moscovita. E, por fim, incorporou a CMS (Coordenadora dos Movimentos Sociais) – através de seus dirigentes petroleiros.

Seis meses depois, a popularidade do governo despencou. O compromisso com o FMI e os cortes de verbas e de salários dos empregados públicos, a falta de uma política agrícola e a crise que a dolarização está gerando - mais de 200 empresas estão fechando as portas - são as razões da insatisfação, da bronca e das mobilizações.

O resultado destas contradições e crise levou a mudanças na composição do governo. Os petroleiros vinculados à CMS foram destituídos dos seus cargos na Petroecuador, como subproduto da greve contra a privatização. O principal quadro do Pachakutik renunciou ao cargo de vice-ministro de Administração e saiu atirando. O MPD-PCMLE, pressionado por suas bases, acabou rompendo com o governo. Quanto ao Pachakutik, na última reunião de gabinete, Lúcio foi enfático: "*se querem permanecer na aliança e no governo, como é meu desejo, se submetam às minhas regras. O primeiro que fale algo contrário vai para fora.*" (*Jornal Hoy* - 19.07.03)

Porém, não só de "saídas" viveu o governo. Também existiram incorporações. A mais importante foi a de Leon Febres Cordero, um ACM andino. Febres Cordero entrou para a base parlamentar do governo e começaram a ocorrer diversas mudanças nas instituições. Primeiro, uma dura denúncia de corrupção ao presidente da Suprema Corte de Justica, abalou o Poder Judiciário e Febres Cordero indicou o novo presidente da Suprema Corte. O juiz Bermeo, pivô do escândalo e com ordem de prisão decretada, desapareceu. O juiz Lalau, frente a Bermeo, seria um batedor de carteiras. Porém, o mais importante é que o novo juiz corresponderá à nova composição do governo e diretamente ao ACM equatoriano.

O presidente do Congresso, Landazurri, escapou por pouco de um linchamento moral, à la Bermeo. Ele se submeteu às novas orientações para poder seguir exercendo seu mandato.

UMA NOVA CORRELAÇÃO DE FORÇAS

A aplicação das imposições da Carta de Intenções com o FMI, a manutenção da dolarização e o apoio e maior comprometimento com o projeto de militarização de Bush e Uribe, através do Plano Colômbia, estão dia a dia desgastando o governo, derrubando sua popularidade e criando uma nova correlação de forças no país.

Desde que assumiu, Lúcio Gutierrez enfrentou 32 greves. É verdade que foram lutas sem coordenação e unificação, produto do papel traidor da maioria das direções que estavam ou ainda estão no governo. Mas pela base é crescente a disposição de luta e a oposição ao governo

O CONGRESSO DOS POVOS

No último dia 11 de julho, se realizou na Universidade Salesiana o primeiro Congresso dos Povos sob este governo. Havia nele 2.500 pessoas. Muitos eram indígenas, que vieram à revelia da Conaie. Por iniciativa dos petroleiros vinculados ao MAS - Movimiento ao Socialismo – este sindicato alugou vários ônibus para que os indígenas participassem.

Por ser a primeira reunião de vanguarda, com importantes setores do movimento presentes, exceto a Conaie e Pachakutik, foi um importante evento. O tom era de bronca, oposição e disposição de luta. Marcou-se uma mobilização para o dia 21 de agosto, que obviamente exige ser construída e organizada. Setores, como os do MPD que estiveram no Congresso dos Povos, discursaram bravamente, mas não levaram suas bases. Romperam com o governo, mas dizem que aplaudirão as medidas progressivas e criticarão as medidas que considerarem erradas. ■

Cartaz em manifestação com charge de Gutierrez

O governo e a dívida externa

Causou muita expectativa em vários setores de ativistas da América Latina a entrevista que Blanca Chancoso, da Conaie-Ecuarunari, deu a Marcos Arruda, do PACs - Brasil, na qual a dirigente indígena afirma que Lúcio firmaria um convênio no dia 14 de julho para uma Auditoria da Dívida Externa.

Em primeiro lugar é bom afirmar que Lúcio não se comprometeu com nada. Ele apenas recebeu uma pauta de reivindicações entregue pela Conaie. Blanca Chancoso, lamentavelmente, confunde receber a pauta com o atendimento das reivindicações. Pior, sai dizendo coisas que qualquer mortal deste país duvida.

Na verdade, Blanca, dirigente da Ecuarunari e membro do Conselho de Notáveis da Conaie, está muito pressionada por suas bases. No Congresso da Ecuarunari houve uma grande pressão por parte dos indígenas de base, descontentes com o governo. Para "contornar", a direção acabou submetendo à votação uma resolução que propunha o "afastamento do governo" e, ao mesmo tempo, pedia os cargos que lhes tinham sido prometidos. Uma no cravo e outra na ferradura. ■

A GREVE É NOSSA ARMA

O relatório sobre a reforma da Previdência, com suas "mudanças" no projeto original, demonstra que a arma dos servidores é a greve pela exigência de retirada da PEC-40.

A "negociação" do governo é uma farsa: só atende governadores, banqueiros e parlamentares, os trabalhadores nunca!

Os que defendem as emendas a esse projeto do FMI e privilegiam a negociação em detrimento da luta precisam rever sua estratégia.

A greve cresce dia a dia. Este é o caminho para derrotar esse projeto do FMI e conquistar uma reforma que atenda aos interesses dos trabalhadores. E parlamentar que não rejeitar o projeto... é poste!

Pela retirada da PEC-40!

Foto de Roosewelt Pinheiro / Agência Brasil

Servidores repudiam o relatório de José Pimentel (PT-CE) na Câmara, no dia 23

Protesto durante a reunião da SBPC, em Recife

Manoel Porto / Sintsef BA

Passeata dos servidores federais nas ruas de Salvador

Marcela Cornelli

Piquete dos trabalhadores do Judiciário de Santa Catarina

Samuel Tosta

Wladimir Souza

Atos nas audiências públicas nas Assembléias Legislativas do Rio de Janeiro e de São Paulo, no dia 14 de julho

Cláudio Wayne

Apitaço dos previdenciários em Porto Alegre

AQUI VOCÊ ENCONTRA O PSTU

■ **SEDE NACIONAL**
R. Loefgreen, 909
Vila Clementino São Paulo - SP
(11) 5575.6093 *pstu@pstu.org.br*

ALAGOAS

■ **MACEIÓ**
R. Pedro Paulino, 258 - Poço
(82) 336.7798 *maceio@pstu.org.br*

AMAPÁ

■ **MACAPÁ**
Rua Prof. Tostes, 914 - Santa Rita
(96) 9963.0775 *macapa@pstu.org.br*

AMAZONAS

■ **MANAUS**
R. Emílio Moreira, 801- Altos - 14 de Janeiro - (92)234.7093
manaus@pstu.org.br

BAHIA

■ **SALVADOR**
R.Coqueiro de Piedade, 80
Barris (71)328.7280
salvador@pstu.org.br

■ **ALAGOINHAS**
alagoinhas@pstu.org.br

CEARÁ

■ **FORTALEZA**
fortaleza@pstu.org.br
CENTRO
Av. Carapinima, 1700 - Benfica
BARRA
Rua Tulipa, 250 - Jardim Iracema
GRANJA PORTUGAL
Rua Taquari, 2256
MARACANAÚ
Rua 1, 229 - Cj. Jereissati1

DISTRITO FEDERAL

■ **BRASÍLIA**
Setor Comercial Sul - Quadra 2 - Ed. Jockey Club - Sala 102
brasilia@pstu.org.br

ESPÍRITO SANTO

■ **VITÓRIA**
Av. Princesa Isabel, 15 - Ed. Martim de Freitas, 1304 -Centro

GOIÁS

■ **GOIÂNIA**
R. 242, Nº 638, Qda. 40, LT 11, Setor Leste Universitário - (62)261-8240
goiania@pstu.org.br

MATO GROSSO

■ **CUIABÁ**
Av. Couto Magalhães, 165 - Jd. Leblon (65)9956.2942 9605.7340

MARANHÃO

■ **SÃO LUÍS**
(98)276.5366 / 9965-5409 -
saoluis@pstu.org.br

MINAS GERAIS

■ **BELO HORIZONTE**
bh@pstu.org.br
CENTRO
Rua da Bahia, 504 - sala 603 - Centro (31)3201.0736
CENTRO - FLORESTA
Rua Tabaiares, 31 - Floresta (Estação Central do metrô)
(31)3222.3716
BARREIRO
Av. Olinto Meireles, 2196 sala 5
Praça da Via do Minério
■ **CONTAGEM**
Rua França, 532/202 - Eldorado
■ **JUIZ DE FORA**
Av. Barão do Rio Branco, 3008 - bloco C - ap. 301
(32) 9965.1240 9966.1136
■ **UBERABA**
R. Tristão de Castro, 127 - (34)3312.5629
uberaba@pstu.org.br
■ **UBERLÂNDIA**
R. Ipiranga, 62 - Cazeca

PARÁ

■ **BELÉM**
belem@pstu.org.br
SÃO BRÁS
Av. Gentil Bittencourt, 2089 - (91)259.1485 -
ICOARACI
Conjunto da COHAB, Trav. S1, nº 111- (91) 9993.5650 / 227.8869
■ **CAMETÁ**
R. Cel. Raimundo Leão, 925 Centro

PARAÍBA

■ **JOÃO PESSOA**
R. Almeida Barreto, 391 - 1º andar - Centro - (83)241-2368 - *joaopessoa@pstu.org.br*

PARANÁ

■ **CURITIBA**
R. Alfredo Buffren, 29/4, Centro

PERNAMBUCO

■ **RECIFE**
R. Leão Coroado, 20 - 1º andar - Boa Vista - (81)3222.2549 -
recife@pstu.org.br

PIAUÍ

■ **TERESINA**
R. Quintino Bocaiúva, 778

RIO DE JANEIRO

■ **RIO DE JANEIRO**
rio@pstu.org.br
PRAÇA DA BANDEIRA
Tv. Dr. Araújo, 45 - (21)2293.9689
CAMPO GRANDE
Estrada de Monteiro, 538/Casa 2
■ **DUQUE DE CAXIAS**
R. das Pedras, 66/01, Centro
■ **NITERÓI**
R. Dr. Borman, 14/301 - Centro
(21)2717.2984 *niteroi@pstu.org.br*
■ **NOVA IGUAÇU**
R. Cel. Carlos de Matos, 45 Centro
■ **VOLTA REDONDA**
Rua Peri, 131/2 - Eucaliptol

RIO GRANDE DO NORTE

■ **NATAL**
CIDADE ALTA
R. Dr. Heitor Carrilho, 70
(84) 201.1558
ZONA NORTE
Av. Maranguape, 2339
Conj. Panatis II

RIO GRANDE DO SUL

■ **PORTO ALEGRE**
R. General Portinho, 243
(51) 3286.3607 -
portoalegre@pstu.org.br
■ **CAXIAS DO SUL**
Rua do Guia Lopes, 383, sl 01
(54) 9999.0002
■ **PASSO FUNDO**
XV Novembro, 1175 - Centro - (54) 9982-0004
■ **PELOTAS**
Rua Santa Cruz, 1441 - Centro - (Próximo a Univ. Católica)
(53)9126.7673 *pelotas@pstu.org.br*
■ **RIO GRANDE**
(53) 9977.0097
■ **SANTA MARIA**
(55) 9989.0220 -
santamaria@pstu.org.br

■ **SÃO LEOPOLDO**
Rua João Neves da Fontoura,864
Centro 591.0415

SANTA CATARINA

■ **FLORIANÓPOLIS**
Rua Nestor Passos, 104 Centro
(48)225.6831 -
floripa@pstu.org.br

SÃO PAULO

■ **SÃO PAULO**
saopaulo@pstu.org.br
CENTRO
R. Florêncio de Abreu, 571 - São Bento (11)227.2047
ZONA LESTE
Av. São Miguel, 9697
Pça do Forró - São Miguel
(11) 6297.1955
ZONA OESTE
Av. Corifeu de Azevedo Marques, 3483 Butantã - (11)3735.8052
ZONA NORTE
Rua Rodolfo Bardela, 183
(tv. da R. Parapuã,1800)
Vila Brasilândia
ZONA SUL
SANTO AMARO
R. Cel. Luis Barroso, 415 - (11)5524-5293
CAMPO LIMPO
R. Dr. Abelardo C. Lobo, 301 - piso superior
■ **BAURU**
R. Cel. José Figueiredo, 125 - Centro - (14)227.0215-
bauru@pstu.org.br
www.pstubauru.kit.net
■ **CAMPINAS**
R. Marechal Deodoro, 786
(19)3235.2867-
campinas@pstu.org.br
■ **CAMPOS DO JORDÃO**
Av. Frei Orestes Girard, 371 sala 6 - Bairro Abernéssia
(12)3664.2998
■ **DIADEMA**
R. dos Rubis, 359 - Centro
(11)9891-5169
diadema@pstu.org.br
■ **EMBU DAS ARTES**
Av. Rotary, 2917 sobreloja
Pq. Pirajuçara
(11) 4149.5631
■ **FRANCO DA ROCHA**
R. Washington Luiz, 43
Centro
■ **GUARULHOS**
R. Miguel Romano, 17 - Centro (11) 6441.0253
■ **JACAREÍ**
R. Luiz Simon,386 - Centro
(12) 3953.6122
■ **LORENA**
Pça Mal Mallet, 23/1 - Centro
■ **OSASCO**
R. São João Batista, 125
■ **RIBEIRÃO PRETO**
R. Saldanha Marinho, 87
Centro - (16) 637.7242
ribeiraopreto@pstu.org.br
■ **SANTO ANDRÉ**
R. Adolfo Bastos, 571
Vila Bastos
(11)4427-4374
■ **SÃO BERNARDO DO CAMPO**
R. Mal. Deodoro, 2261 - Centro
(11)4339-7186
saobernardo@pstu.org.br
■ **SÃO JOSÉ DOS CAMPOS**
sjc@pstu.org.br
VILA MARIA
R. Mário Galvão, 189
(12)3941.2845
ZONA SUL
Rua Brumado, 169
Vale do Sol
■ **SOROCABA**
Rua Prof. Maria de Almeida,498 - Vila Carvalho
■ **SUMARÉ**
Av. Principal, 571 - Jd. Picemo I
■ **SUZANO**
Av. Mogi das Cruzes,91 - Centro
(11) 4742-9553
■ **TAUBATÉ**
Rua D. Chiquinha de Mattos, 142/ sala 113 - Centro

SERGIPE

■ **ARACAJU**
Pça. Promotor Marques Guimarães, 66 A, cjto. Augusto Franco - Fonolândia *aracaju@pstu.org.br*

NA INTERNET

www.pstu.org.br
www.litci.org